

A CORJA!

Lisboa 31 de Julho de 1898

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

Redacção e Administração—Rua da Moça, 953, 5.º
Editor—Stylio Anacleto da Costa, Lithographia Lusitana, R. do Ferretal, 29
Composto na Typ. do Commercio, T. do Sacramento, 3 a 7

A CORJA é o jornal de maior circulação... em todo o Governo Civil.

O PROTECTOR POR HUMANIDADE



Caricatura do LUSTIGE BLATTER

POR HUMANIDADE VAE FICANDO COM ELLAS

A CORJA e os jornaes

Bastantes jornaes tiveram a amabilidade de se referirem á nossa não sabida no numero passado.

Cheios de reconhecimento, começaremos a transcrever algumas d'essas referencias.

Da Vanguardia:

«Apareceu ha pouco uma nova e brilhante publicação illustrada, **A Corja**, notavel pelo de Leal da Camara, um caricaturista disarico, que sente o que desenha e assim executa um trabalho perior.

O povo recebeu a **Corja** com applauso e o jornal em breve alcançou grande credito que por isso, a acerada e justa critica de Leal da Camara foi profundamente os res do estado, por forma que o distinctivo se na imprensa de dar a lume a cajuas mofadas e deprehendidas á ordem trado a quem a censura a censura.

E que os senhores assistias que os tomamos e estranham que, para se synthetisar os seus ritos, se ponha á critica a epigraphe—**A Corja?**»

Da Nação:

«O sr. juiz Veiga não permite a publicação do numero da **Corja**, que devia sair amanhã.

Parece que pelo seu illustre caricaturista se occupar da politica hespanhola. Provavelmente, a caricatura da **Corja** melindrava o governo do paiz visinho e fazia passar ao nosso um mau bocado...»

E Rilhofolles sem dar guarida a esta gente!...

Da Voz Publica, do Porto.

«Este jornal de caricaturas de Leal da Camara também não escapou á censura do Veiga, o tal quadrilheiro.

De Lisboa recebemos telegrammas dizendo que o numero de hontem não poude circular e que o Veiga determinou submettel-o á censura prévio.

Pode o governo supprimir a **Corja**, folha de caricaturas, que de nada lhe serve. Fica a outra **Corja** a verdadeira **Corja**. Mas a essa ha de o paiz supprimil-a, queira ou não queira o Veiga.»

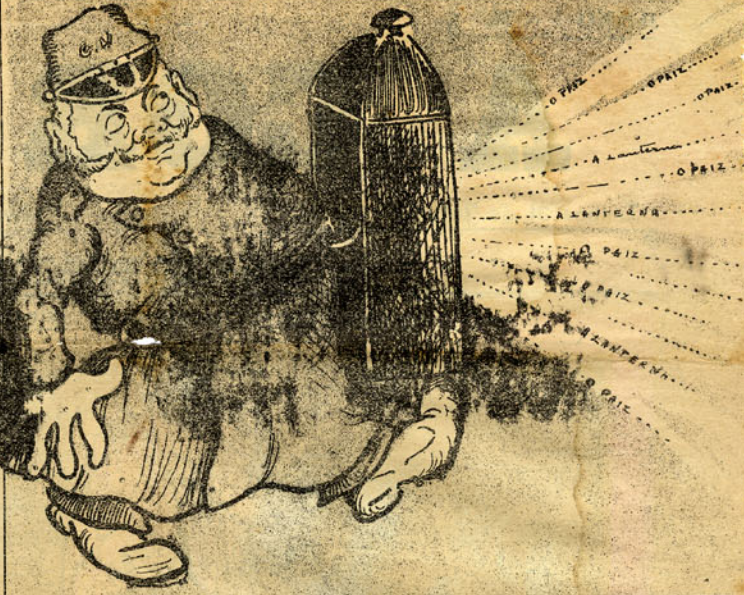
Por absoluta falta de espaço, não transcrevemos as palavras de boa camaradagem republicana que nos tem dito o nosso collega O Paiz.



NUNCA AS MÃOS LHE DOAM!...



Um tyranno polytechnico em calças pardas.



CYRANO DE BERGERAC



Muitos bravos á preciosa Lucilia, muitos bravos á Lucinda, ao Christiano, ao Telmo ao Santos, ao Chaby e finalmente bravissimo ao Pina pela esplendida scenographia. Quanto á peça, está tão bem posta em scena, tão bem estudada, tão rigorosamente observada que, imagiemos os leitores, até aquelle 4.º acto, o da batalha que era o mais difficil de estudar, foi estudado d'après nature no baile do centenário na sociedade de geographia.

CORRESPONDENCIA DO PORTO

Hoje ha tripas, 22 de Julho de 1889 (e nove).

Collega Leal:



O caso mais sensacional da semana aqui foi o acontecimento maior que se tem dado ha um boim par d'annos atraz.



Eu lhe conto por meúdo: O Marcos Guedes dormia o somno da innocencia, sonhando com amores, amores. . . amores de todas as especies, tamanhos e feitios.

Isto dava-se ali pela meia hora depois do meio dia de sexta-feira, pouco mais ou menos.



Lavou-se,



Almoçou...

O Marcos Guedes (você já deve estar ao facto do facto, pelos ños).



E vae senão quando o Marcos Guedes dá accordo de si e acorda. Em seguida puxa a corda da campainha e concorda de si para si que, visto estar acordado devia levantar-se, ainda que lhe custasse os olhos da cara.



Pentou-se, (n'isso tem elle uma certa distincção)



e foi-se para a sua vida de jornalista.



Foi que o Marcos Guedes



Pois o Marcos espreguiçou-se,

E levantou-se!!! Parece impossivel!!! Imagine você, o Marcos Guedes levantar-se á meia hora depois do meio dia!

Contra o seu costume de se levantar ás 3 horas da tarde?



Vestiu-se chiquemente como é de seu costume,

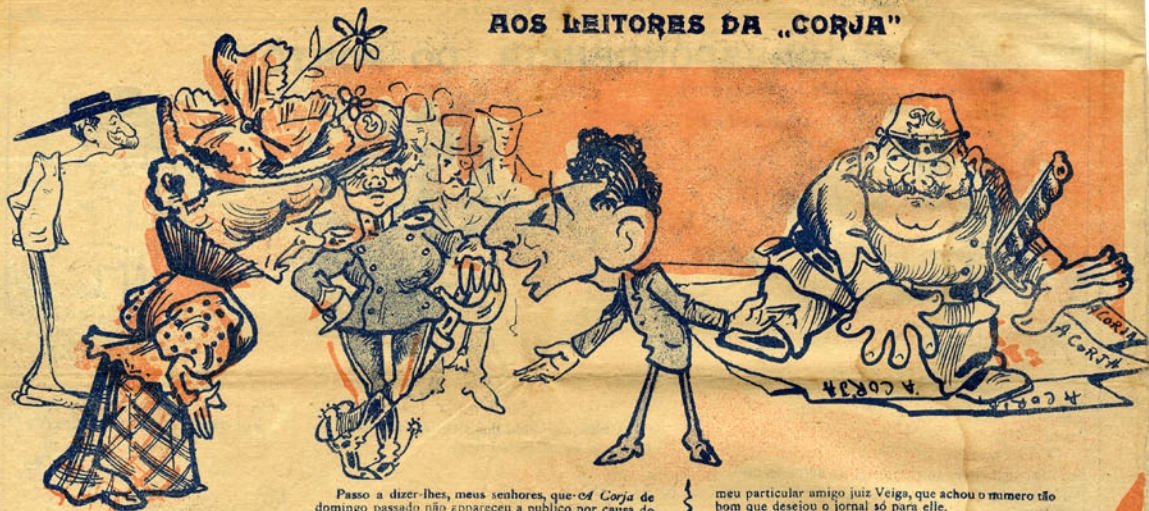
E' pois um caso extraordinario e de sensação como o collega Leal está vendo.

Creio que é de grande vantagem para a sua CORJA noticial-o, para que circule bem no governo civil.

O que mais houver a este respeito caricaturarei pelo telegrapho.

(Correspondente).

AOS LEITORES DA „CORJA”



Passo a dizer-lhes, meus senhores, que a Corja de domingo passado não appareceu a publico por causa do

meu particular amigo juiz Veiga, que achou o numero tão bom que desejou o jornal só para elle.



Já no numero antecedente, o n.º 4, o nosso amigo Juiz tinha feito das suas, isto é, dois policiaes foram mandados guardar a porta da officina onde se imprime o jornal.

Ora imaginem os leitores que massada, que horror de vida a minha, sempre mettido em enredos policiaes, seguido de policiaes, fallando só com policiaes, tendo por guarda-porta um policia, enfim, tudo policiaes!

Elle não me larga nos theatros...

... e, querem os senhores saber mais, e isto é que tem a sua graça?

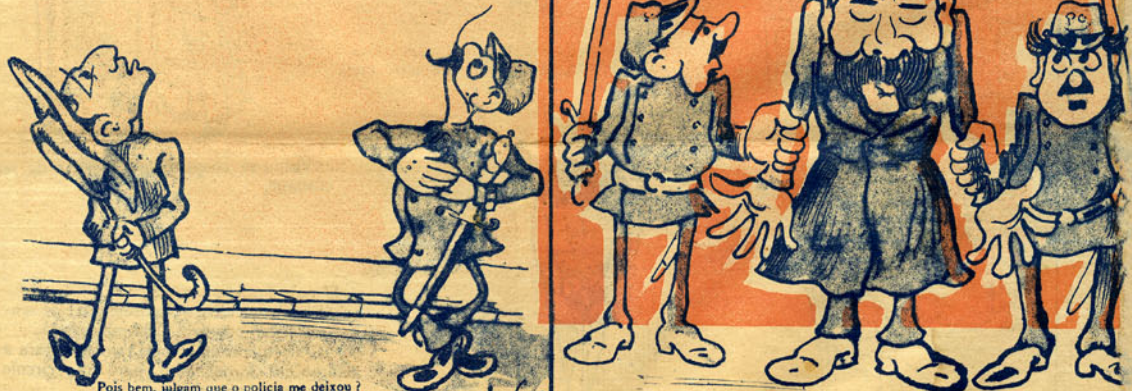
Eu, aqui ha tempos, arranjei um namoro ahí com uma menina com quem fallava da rua para a janella de um primeiro andar, d'onde a pequena, louca de amores por mim me enviava uma borrafadella medonha de perdigotos amos rosos.



Imaginem, por exemplo, que vou dar um passeio pelas ruas de Lisboa.

O meu constante policia lá vae atraz de mim!

TAMBEM ?...



Pois bem, julgam que o policia me deixou ? Se julgam fazer mal, pois que o nosso amigo 372 tanto andou, tanto andou, até que se travou de namoro com a propria creada da minha namorada e d'ahi por diante nem namorar, o maldito me deixava!

O nosso collega Marianno de Carvalho. Collega, é claro, em ser querrellado.